



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 07/06/2019 a 13/06/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Aluna ADM – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
07/06/2019	8,58	312,30	27,38	5,04	4,15
10/06/2019	8,58	313,40	27,38	5,07	4,15
11/06/2019	8,59	314,40	27,22	5,18	4,27
12/06/2019	8,78	319,50	27,56	5,26	4,30
13/06/2019	8,88	321,70	28,02	5,35	4,42
Média	8,68	316,26	27,51	5,18	4,26

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	79,38	-0,72
RS - Santa Rosa	78,13	-0,73
RS - Ijuí	78,13	-0,73
PR - Cascavel	76,19	-0,54
MT - Rondonópolis	70,25	-0,64
MS - Ponta Porã	71,63	-0,80
GO - Rio Verde (CIF)	70,75	-0,49
BA - Barreiras (CIF)	71,25	-1,32
MILHO		
Argentina (FOB)**	176,75	-0,48
Paraguai (FOB)**	119,63	1,55
Paraguai (CIF)**	155,50	-0,58
RS - Erechim	39,50	0,13
SC - Chapecó	38,50	-1,28
PR - Cascavel	32,19	-3,77
PR - Maringá	33,69	-3,20
MT - Rondonópolis	27,50	-2,31
MS - Dourados	30,75	-3,61
SP - Mogiana	36,69	-3,96
SP - Campinas (CIF)	37,56	-5,86
GO - Goiânia	32,75	-0,76
MG - Uberlândia	35,75	-0,97
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 07/06/2019 a 13/06/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 13/06/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,17	71,35	40,41

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
13/06/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,30
Feijão (saco 60 Kg)	153,40
Sorgo (saco 60 Kg)	24,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,50
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,30
Boi gordo (Kg vivo)*	5,29

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER.

MERCADO DA SOJA

O retorno das chuvas sobre as regiões produtoras dos EUA, atrapalhando o plantio da soja neste final de janela ideal para a sua realização, trouxe para cima novamente as cotações da oleaginosa em Chicago. O bushel fechou o dia 13/06 (quinta-feira) em US\$ 8,88, contra US\$ 8,68 uma semana antes, após ter chegado a US\$ 8,56 no dia 07 de junho. Esta cotação não era vista desde meados de abril naquela Bolsa.

O mercado, diante de novas chuvas, começa a especular que a área de soja possa igualmente se reduzir, podendo não haver transferência do milho para a oleaginosa. Entretanto, por enquanto, isso ainda é um tanto cedo para se confirmar, já que há espaço para a continuidade do plantio nos próximos dias. Aliás, o relatório do USDA, do dia 11/06, confirma uma safra normal de soja nos EUA, pelo menos por enquanto.

O referido relatório indicou, para a soja, os seguintes números:

- 1) Projeção de safra 2019/20 nos EUA em 113 milhões de toneladas, repetindo o número do relatório de maio;
- 2) Estoques finais estadunidenses, para este novo ano comercial, em 28,4 milhões de toneladas, acima do indicado em maio;
- 3) Preço médio ao produtor estadunidense em US\$ 8,25/bushel para 2019/20, contra US\$ 8,50 no corrente ano e US\$ 9,33 em 2017/18;
- 4) Produção brasileira em 123 milhões de toneladas e argentina em 53 milhões;
- 5) Produção mundial total em 355,4 milhões de toneladas, sem mudanças em relação a maio;
- 6) Estoques finais mundiais em 112,7 milhões de toneladas, com recuo de 300.000 toneladas sobre maio;
- 7) Importações chinesas mantidas em 87 milhões de toneladas.

De forma geral, o relatório foi considerado neutro a baixista pelo mercado. Assim, a elevação das cotações nos últimos dias desta semana se devem exclusivamente ao retorno das chuvas nas regiões produtoras dos EUA. Lembramos que o relatório de plantio definitivo será divulgado em 28/06.

Dito isso, esse plantio, até o dia 09/06 havia avançado acima das expectativas do mercado, alcançando 60% da área esperada, contra 88% na média histórica para a data. O mercado esperava 56%.

Quanto ao litígio comercial entre EUA e China os problemas continuam e não há solução à vista no curto prazo, porém, um dia ou outro o mesmo terá que ser resolvido. Por enquanto, o mesmo trabalha contra uma elevação das cotações. Da mesma forma, a peste suína africana na China continua a fazer estragos e os problemas nesta área não se resolverão tão cedo por lá.

Neste sentido, as exportações líquidas de soja pelos EUA somaram 510.000 toneladas na semana encerrada em 30/05, ficando 86% acima da média das quatro semanas anteriores. Para o novo ano comercial 2019/20 o volume superou as 70.000 toneladas, fazendo que o somatório dos dois anos superasse o esperado pelo mercado. Já as inspeções de importação somaram 714.627 toneladas na semana encerrada em 06/06, igualmente superando o esperado pelo mercado. Todavia, no acumulado do ano

comercial atual as mesmas chegam a 34,9 milhões de toneladas, contra 47,5 milhões no ano anterior na mesma época.

Aqui no Brasil, apesar da reação de Chicago, o câmbio, ao se manter ao redor de R\$ 3,86 por dólar, somado a prêmios portuários estáveis entre US\$ 0,90 e US\$ 1,25/bushel, acabou por reduzir um pouco os preços médios.

Neste sentido, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 71,35/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 77,00 e R\$ 78,00/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram da seguinte maneira: no Paraná, entre R\$ 76,50 e R\$ 77,00; no Mato Grosso entre R\$ 64,00 e R\$ 70,00; no Mato Grosso do Sul entre R\$ 69,50 e R\$ 72,00; em Goiás, em R\$ 68,00; em Santa Catarina entre R\$ 78,00 e R\$ 79,00; em Pedro Afonso (TO), R\$ 69,50; e em Uruçuí (PI), R\$ 71,50/saco.

Quanto à comercialização da atual safra nacional de soja, a mesma, até o dia 07/06, havia sido negociada em 63%, contra 69% em igual momento do ano anterior. A melhoria dos preços nas últimas três semanas acelerou um pouco tais vendas. No Mato Grosso as vendas atingiam a 72%, contra 80% no ano anterior; no Paraná 60%, ficando no mesmo nível do ano anterior; no Rio Grande do Sul 43%, contra 51%; e em Goiás 68%, contra 78%. (cf. Safras & Mercado)

Já as vendas antecipadas relativas a futura safra de soja 2019/20, no país as mesmas atingiam, até o dia 07/06, ao redor de 12%, contra 6% na média histórica, demonstrando que os produtores consideram os atuais preços interessantes diante da perspectiva de custos de produção mais elevados e possibilidade de redução nos valores futuros da oleaginosa. No Mato Grosso e no Paraná a venda antecipada chegava a 13%, contra 7% no corrente ano, enquanto no Rio Grande do Sul havia 5% negociado, contra 3% na média, e em Goiás 19%, contra 6%. (Cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 23/05/2019 a 13/06/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 23/05/2019 e 13/06/2019 (CBOT)

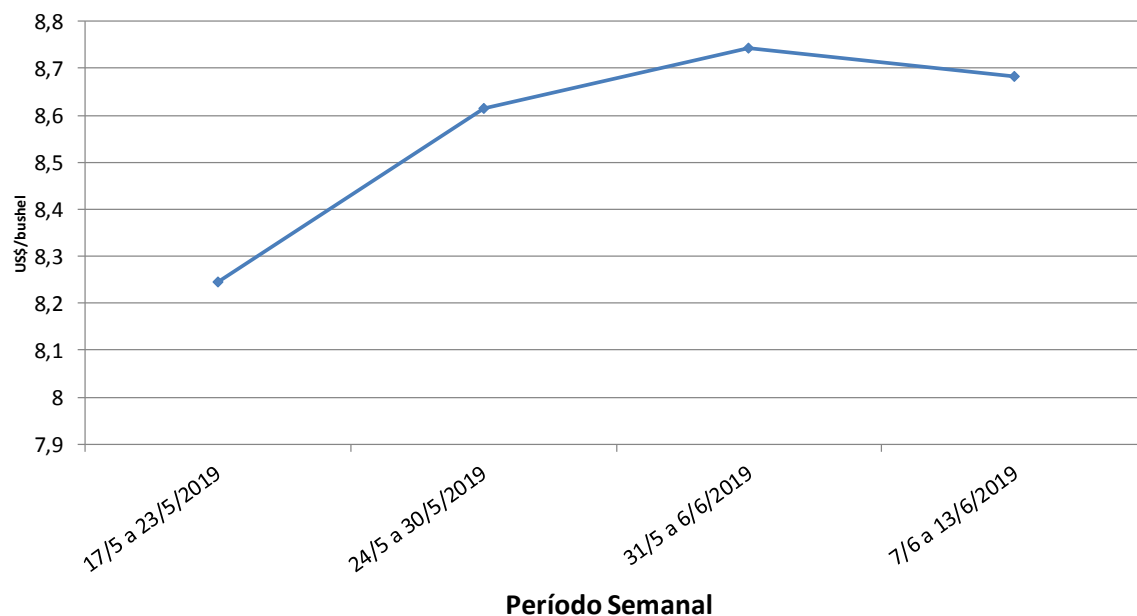
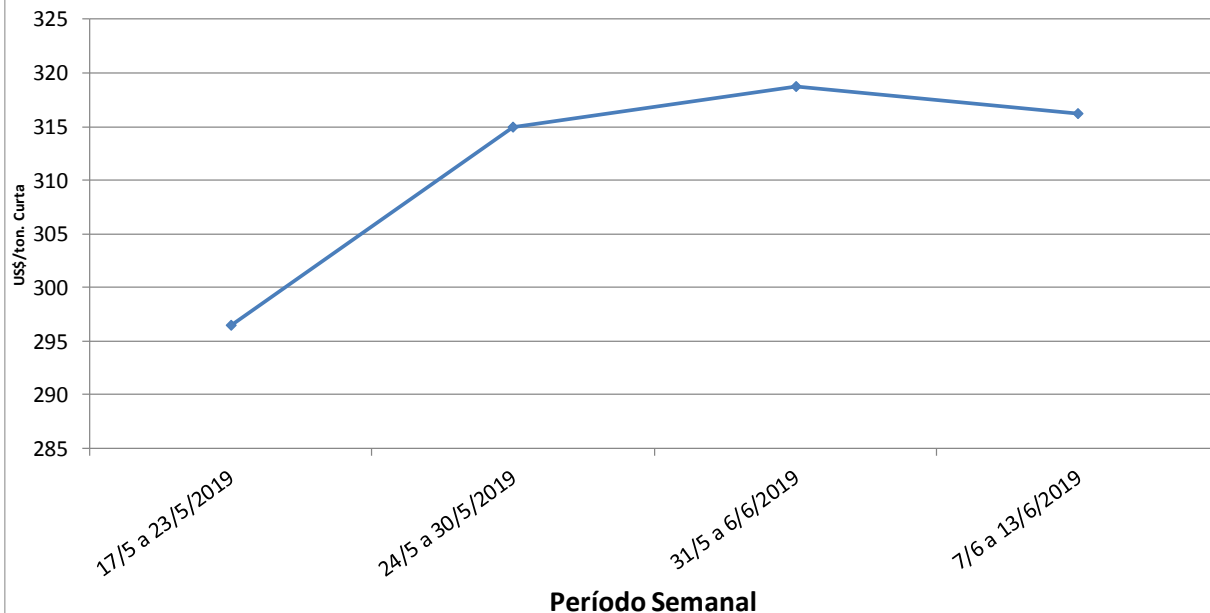
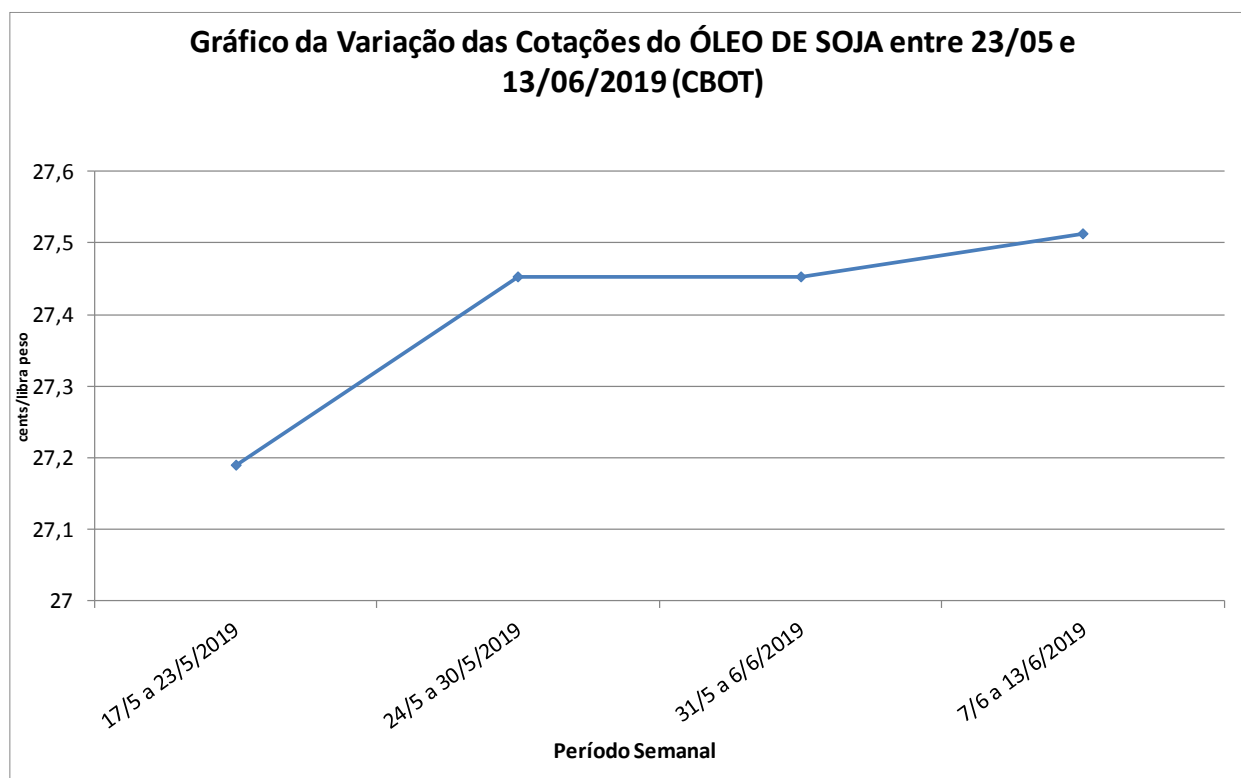


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 23/05 e 13/06/2019 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram novamente nesta semana, fechando a quinta-feira (13) em US\$ 4,42/bushel, contra US\$ 4,20 uma semana antes. A cotação atual é a mais alta dos últimos anos.

Esta situação se deve a confirmação de que o plantio de milho nos EUA, até o dia 09/06, já incluindo nove dias fora da janela ideal, atingiu a 83% da área inicialmente esperada. Com isso, é provável que entre 15% a 17% desta área seja revertida para a soja, se o clima deixar, e colocada no programa governamental de apoio a regiões atingidas pelo clima. Por outro lado, chamou a atenção as condições das lavouras, as quais vão confirmando a má qualidade das mesmas. Até o dia 09/06 cerca de 59% apresentavam condições entre boas a excelentes, contra a média de 77% nesta data.

Neste contexto, o relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 11/06, já indicou cortes expressivos na safra futura estadunidense. Os principais números do mesmo foram os seguintes:

- 1) Contrariamente à soja, cuja área não sofreu redução, a área de milho foi reduzida em 3,2% sobre o indicado em maio, ficando agora em 36,3 milhões de hectares;
- 2) Por sua vez, a produtividade foi reduzida substancialmente, passando de 11.050 quilos/ha (184,2 sacos/ha) em maio para 10.422 quilos (173,7 sacos/ha) em junho;
- 3) O preço médio a ser recebido pelo produtor estadunidense, em 2019/20, ficaria em US\$ 3,80/bushel, contra US\$ 3,60 no corrente ano e US\$ 3,36/bushel em 2017/18;

- 4) A produção de milho nos EUA foi reduzida para 347,5 milhões de toneladas, contra 381,8 milhões em maio e 366,3 milhões colhidas no ano anterior;
- 5) Os estoques finais estadunidenses, para 2019/20, ficariam em 42,6 milhões de toneladas, contra 63,1 milhões em maio e 55,8 milhões de toneladas no ano anterior;
- 6) A produção mundial, diante do corte no volume esperado para os EUA, foi reduzida para 1,099 bilhão de toneladas, contra 1,13 bilhão em maio e 1,12 bilhão no ano anterior;
- 7) Já os estoques finais mundiais ficam agora projetados em 290,5 milhões de toneladas para 2019/20, contra 314,7 milhões em maio e 325,4 milhões de toneladas no ano anterior;
- 8) A produção brasileira de milho foi mantida em 101 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi aumentada para 50 milhões de toneladas;
- 9) Enfim, o Brasil deverá exportar 34 milhões de toneladas neste novo ano comercial.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho ficou cotada, no final desta semana, na média de US\$ 180,00 e US\$ 120,00, respectivamente.

E no Brasil os preços começaram a subir de forma mais evidente, diante das pressões de exportação. A média gaúcha no balcão subiu para R\$ 31,17/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 36,50 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças, os lotes giraram entre R\$ 23,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco em Itanhandu (MG) e Videira e Concórdia (SC).

Em Santos o porto trabalhou em R\$ 39,50/saco no CIF para setembro, enquanto a Mogiana paulista registrou R\$ 36,50 no disponível.

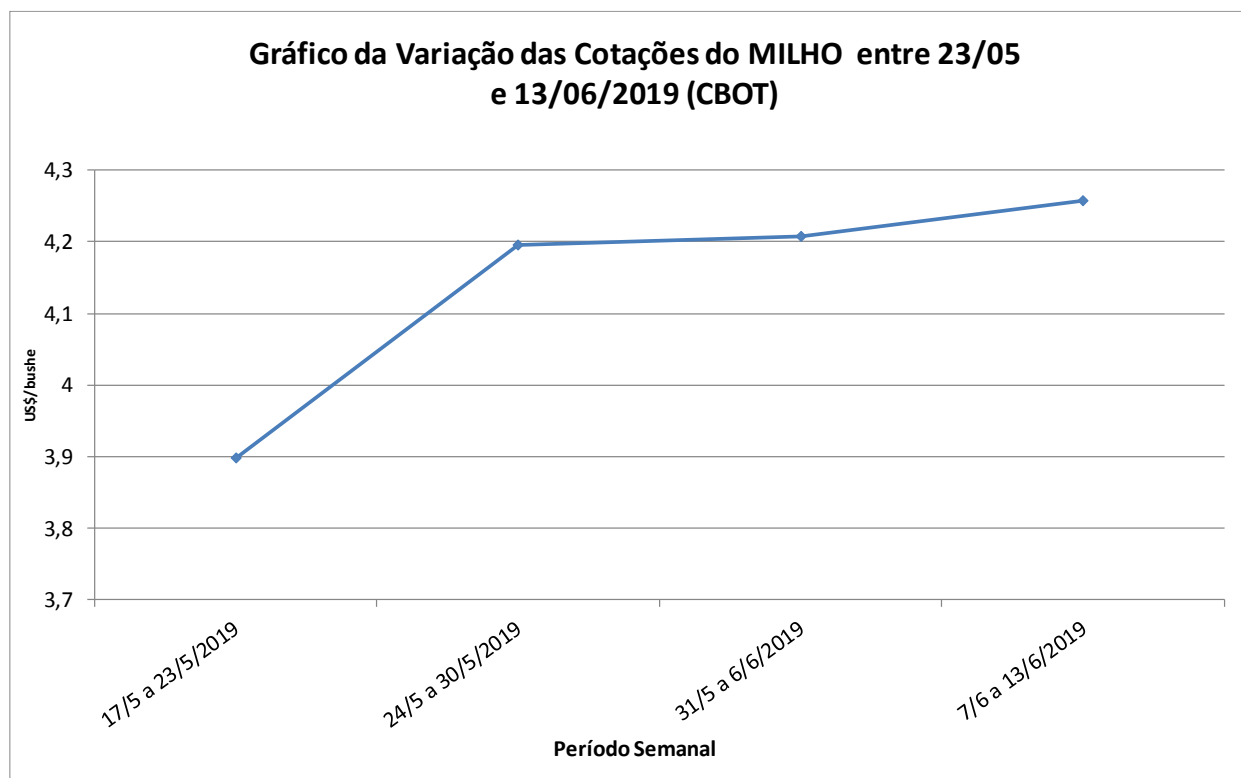
Dito isso, o mercado precisará que Chicago se mantenha em alta, enquanto o câmbio retorne à casa dos R\$ 3,90, para que não haja pressão baixista importante de parte da safrinha.

Neste sentido, a exportação continua sendo o elemento decisivo para a definição do rumo dos preços. Os embarques realizados e programados de milho pelo Brasil, no ano, chegam a 6,3 milhões de toneladas, após junho já registrar uma programação recorde de 3,2 milhões de toneladas, podendo este número se alterar para cima. Importante lembrar que o país poderá exportar entre 30 a 35 milhões de toneladas até o dia 31/01/2020 (final do atual ano comercial) diante das dificuldades de produção dos EUA. Neste caso, mesmo com uma safrinha ao redor de 70 milhões de toneladas que está entrando no mercado, a pressão para altas de preços no segundo semestre é concreta. Para tanto, a partir de julho os volumes mensais exportados devem chegar entre 4 a 5 milhões de toneladas. Em caso contrário, a safrinha poderá ficar em boa parte nos silos, puxando os preços para baixo.

Enfim, a colheita da safrinha, até o dia 07/06 estava em 6% da área, contra 1,5% em igual momento do ano anterior. O Paraná avançava bem, com 7% colhido, enquanto o Mato Grosso chegava a 8%. Já a comercialização desta safrinha, a mesma atingia a 38% no Centro-Sul brasileiro na mesma data, contra 42% no ano passado. Goiás e Distrito Federal somados chegavam a 42% comercializado, contra 47% no Mato

Grosso e 38% no Mato Grosso do Sul. São Paulo e Paraná registravam 22% e 27% respectivamente. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 23/05/2019 a 13/06/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo igualmente voltaram a subir nesta semana em Chicago, atingindo a US\$ 5,35/bushel no fechamento do dia 13/06 (quinta-feira), contra US\$ 5,10 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA não alterou as perspectivas de área semeada e de produtividade. Porém, aumentou a produção final esperada, colocando a mesma em 51,8 milhões de toneladas, contra 51,6 milhões em maio e 51,3 milhões no atual ano comercial. Já os estoques finais estadunidenses foram reduzidos para 29,2 milhões de toneladas, contra 31 milhões em maio e 30 milhões no ano anterior. Com isso, o preço médio ao produtor estadunidense foi estabelecido, para 2019/20, em US\$ 5,10/bushel, contra US\$ 5,20 para o corrente ano e US\$ 4,72 em 2017/18. Enquanto isso, a produção mundial foi aumentada para 780,8 milhões de toneladas, contra 731,7 milhões um ano antes, e os estoques finais mundiais ficariam em 294,3 milhões em 2019/20, contra 276,6 milhões no ano anterior. A produção brasileira de trigo seria de 5,3 milhões de toneladas e a da Argentina atingiria 20 milhões, com o vizinho país exportando 14 milhões de toneladas e o Brasil importando 7,5 milhões.

Quanto às inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA, as mesmas somaram 464.779 toneladas na semana encerrada em 06/06, superando o esperado pelo mercado.

No Mercosul, a tonelada FOB de trigo para exportação ficou entre US\$ 220,00 e US\$ 230,00, enquanto a safra nova Argentina permaneceu em US\$ 200,00.

No Brasil, o clima ajudou ao plantio do trigo no Rio Grande do Sul durante esta semana, permitindo certa recuperação do atraso que havia neste processo. Mesmo assim, existem preocupações quanto aos efeitos deste atraso. Assim, cogita-se que a área total brasileira fique um pouco menor do que a registrada no ano anterior. Já no Paraná, contrariamente ao que se esperava, o clima acabou igualmente retardando a conclusão do plantio, com o mesmo ficando em 74% no início desta semana, podendo ser encerrado nos próximos dias. Todavia, ao contrário do Rio Grande do Sul, onde as preocupações climáticas preocupam (no final da semana a temperatura atingiu a 30 graus, após um grande período de chuvas, quase na entrada do inverno), as condições das lavouras seguem positivas, com 95% entre boas a excelentes, contra 76% no ano passado.

Enfim, vale destacar que na Argentina o plantio chegava a 20% da área, estando muito avançado em relação ao ano anterior quando, nesta época, atingiam apenas 6%.

Neste contexto, os preços médios no Brasil se mantiveram estáveis nesta semana, com o balcão gaúcho fechando a mesma em R\$ 40,41/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 46,80/saco. No Paraná e em Santa Catarina os valores se mantiveram nos mesmos níveis da semana anterior, tanto para o balcão quanto para os lotes.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 23/05/2019 a 13/06/2019.

